

O REINO DE PORTUGAL EM 1385



PROGRAMA “ARTES BÉLICAS” 2017

A cada segundo domingo do mês, acompanhe três séculos de evolução das artes de combate corpo a corpo e do tiro à distância através de uma série de três episódios marcantes da história de Portugal e das suas relações com os restantes reinos da Península Ibérica, especificamente três grandes batalhas:

- Século XIII – Batalha de Navas de Tolosa (1212) (Janeiro, Abril, Julho e Outubro)
- Século XIV – Batalha de Aljubarrota (1385) (Fevereiro, Maio, Agosto e Novembro)
- Século XV – Batalha de Toro (1476) (Março, Junho, Setembro e Dezembro)

NESTA EDIÇÃO

Nesta atividade descubra os combatentes, as armas e as táticas utilizadas no campo de batalha. Venha conhecer na primeira pessoa como se movimentaram os corpos dos exércitos nesta batalha, sob orientação dos membros do Ofício Bélico!

SOBRE O OFÍCIO BÉLICO

O Ofício Bélico é uma secção da Associação Portuguesa de Recreação Histórica (APRH), constituída por entusiastas da recriação histórica com particular interesse na engenharia de cerco.

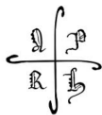
Visite-nos em www.aprhistorica.pt e no Facebook.

Imagem de capa: Estandarte real de D. Afonso V em Toro

Ofício Bélico



www.oficio-belico.com



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
RECREAÇÃO HISTÓRICA



EGEAC

Castelo de S. Jorge, 1100-129 Lisboa, Portugal
T +351 21 880 06 20 | F +351 21 887 56 95
E-mail: info@castelodesaojorge.pt
www.castelodesaojorge.pt



DOMINGOS EM FAMÍLIA ARTES BÉLICAS



BATALHA DE TORO (1476)

A vitória tática, derrota estratégica

Antecedentes dinásticos

A união Ibérica é algo que surge recorrentemente na história de Portugal e Espanha, no final do séc. XV o Rei de Castela Henrique IV tenta que a sua meia irmã D. Isabel case com o filho de D. Afonso V o futuro D. João II, não tendo conseguido esse seu intento em 1473. Assim Henrique IV está prestes a morrer faz um último pedido a D. Afonso V para que case com a sua filha D. Joana o que divide Castela em dois blocos, o que apoiam D. Afonso V e os que apoiam a meia-irmã do falecido rei entretanto casada com D. Fernando de Aragão. Temendo uma subjugação à nobreza Portuguesa muitos nobres espanhóis não apoiaram esta união. Igualmente do lado Português a maioria revia-se mais na expansão ultramarina que em guerras no continente europeu, o que levou à falta de um apoio total à decisão de D. Afonso V. Neste contexto complexo e com poucos apoios D. Afonso V vê-se obrigado cercar Zamora e tentar fazer prevalecer pela força das armas aquilo a que dizia ter direito por via do casamento com D. Joana.

A Batalha de Toro – A vitória tática

A batalha de Toro é uma típica batalha campal europeia, muito diferente daquilo que é a realidade militar Portuguesa do séc. XV onde no âmbito da expansão marítima se começam a utilizar armas mais ligeiras e menos armadura. A batalha começa com o levantar do cerco de Zamora pelas forças de D. Afonso V, e que durante a sua marcha para a sua base em Toro são perseguidos e derrotados por Fernando de Aragão a 1 de Março, no entanto a hoste Portuguesa compreendia ainda as forças lideradas pelo príncipe D. João, que chegando ao campo de batalha na noite de 1 para 2 de março toma posição e na madrugada de 2 ataca as forças de D. Fernando, que são totalmente derrotadas e forçadas a recuar para Zamora, ficando as forças Portuguesas no campo durante 3 dias de acordo com o costume como forma de serem aclamados vencedores.

Aliança com França – A derrota estratégica

Apesar da vitória no campo, Zamora não consegue ser tomada provando que Portugal não possuía o poderio militar necessário a uma vitória decisiva contra Castela e Aragão. D. João regressa a Portugal com a sua hoste e D. Afonso V viaja até França na esperança de obter o apoio de Luís XI para a sua causa. A grande rivalidade entre França e Aragão fazia o rei Português crer que conseguiria as suas pretensões, no entanto não consegue assegurar apoio algum por parte de França e regressa a Portugal, onde entretanto o Príncipe D. João tinha negociado a paz com Fernando e Isabela, usando uma dupla posição de força, a vitória em Toro e alguma desunião interna em Aragão e Castela.

Arcabuzeiro séc. XV



Cavaleiro séc. XV



Para saber mais descarregue a app gratuita:



A melhor forma de derrotar um cavaleiro pesadamente armadurado era defendendo obstáculos com armas de fogo ou bestas.

